



PÓS GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM ENFERMAGEM DO
TRABALHO

Ana Tereza Santos de Jesus

Stephanie Dantas Santos

**ACIDENTES COM MATERIAL PERFUROCORTEANTE EM TRABALHADORES DE
ENFERMAGEM NO ÂMBITO HOSPITALAR**

Artigo apresentado à Prof^a Cristiane Magali como
requisito de avaliação do curso de pós-graduação em
Enfermagem do Trabalho.

Salvador

2013

RESUMO

A enfermagem é uma das profissões que mais está exposta a acidentes com material perfurocortante dentro do ambiente hospitalar, devido a características inerentes a sua prática profissional. Este estudo tem como objetivo geral analisar as publicações sobre acidentes com material perfurocortante em trabalhadores de enfermagem no âmbito hospitalar, na literatura nacional, numa série histórica de 2000 a 2009, e como objetivos específicos: identificar os aspectos relacionados à caracterização dos trabalhadores de enfermagem acometidos por esses acidentes; identificar os aspectos sobre a situação de ocorrência de acidentes com material perfurocortante nestes trabalhadores; e descrever as condutas adotadas após a ocorrência do acidente com material perfurocortante. Trata-se de uma revisão sistemática, descritiva e exploratória da literatura, com abordagem quantitativa e qualitativa. A técnica de análise utilizada foi a análise temática, norteadas por Minayo (1999). Os resultados encontrados demonstram que características de: sexo, idade, experiência profissional, quantidade de vínculos empregatícios, categoria funcional, unidade hospitalar, turno de trabalho, atividade desenvolvida, materiais causadores de acidentes, utilização de equipamentos de proteção individual, comunicação do evento, quimioprofilaxia utilizada e repercussões do acidente foram os elementos identificados e descritos que tiveram interferência na ocorrência dos acidentes com material perfurocortante em trabalhadores de enfermagem. Os resultados revelam que apesar desse tema ser bastante discutido, ainda é freqüente a ocorrência dos acidentes com perfurocortante, o que reforça a necessidade do desenvolvimento de ações para diminuir essas ocorrências.

Palavras-chave: Saúde ocupacional; Acidentes de trabalho; Enfermagem.

ABSTRACT

Nursing is a profession that is most exposed to needlestick injuries in the hospital environment, due to characteristics inherent to their professional practice. This study aims at analyzing the reports of needlestick injuries in nursing staff in hospitals, in national literature, a historical series from 2000 to 2009, and as specific objectives are: to identify issues related to characterization of the nursing workers affected by these accidents, to identify aspects of the situation of accidents in those workers with needlestick injuries, and describe the procedures adopted after the occurrence of needlestick accidents. It is a systematic review and exploratory descriptive literature, with qualitative and quantitative approach. The technique used was thematic analysis, guided by Minayo (1999). The results show that characteristics of sex, age, work experience, number of employment contracts, employee category, hospital unit, shift work and job activity, materials that cause injuries, use of personal protective equipment, communication event, chemoprophylaxis used and repercussions of the accident were identified and described the elements that were interfering in the

occurrence of needlestick injuries in nursing personnel. The results show that despite this topic being widely discussed, although there is frequent occurrence of needlestick accidents, which reinforces the need for further actions to reduce these occurrences.

Keywords: Occupational health, Occupational accidents; Nursing.

1 INTRODUÇÃO

Os acidentes de trabalho, embora ainda não denominados desta forma, estavam presentes no cotidiano do trabalho em diversas áreas de atuação desde tempos remotos. Com a revolução industrial (1760 - 1850) tornam-se evidentes as péssimas condições de trabalho as quais eram expostos os trabalhadores (1).

Em 1919, com o Tratado de Versalhes, pós Primeira Guerra Mundial, surge a OIT (Organização Internacional do Trabalho), que desempenhou um papel importante na definição de uma legislação trabalhista internacional e na elaboração de políticas econômicas, sociais e trabalhistas (2).

Até 1919, não existia no Brasil nenhuma legislação que regulamentasse a situação dos trabalhadores, sendo promulgada neste mesmo ano a primeira lei contra acidentes de trabalho (3). Do início da década de 20 do século passado até os dias atuais, a legislação trabalhista brasileira vem evoluindo. Em 1978, a partir da Portaria nº 3.214 do Ministério do Trabalho e Emprego foram aprovadas as Normas Regulamentadoras (NR) relacionadas à segurança e medicina do trabalho (4).

Na década de 80 a Constituição Federal de 1988 veio garantir as mudanças para atender integralmente as necessidades dos trabalhadores, como: salário mínimo fixado em lei; redução dos riscos inerentes ao trabalho, por meio de normas de saúde, higiene e segurança; adicional de remuneração para as atividades penosas, insalubres ou perigosas; aposentadoria e seguro contra acidentes de trabalho (5).

Em 2004, o surgimento da Política Nacional de Saúde do Trabalhador do Ministério da Saúde, que tem por objetivo a redução dos acidentes e doenças relacionadas ao trabalho através de medidas de promoção, reabilitação e vigilância na área de saúde, se tornou mais um instrumento na atenção a saúde do trabalhador (6).

Dentre os ambientes de trabalho nas diversas áreas, o ambiente hospitalar é freqüentemente relacionado a um local que expõe seus trabalhadores a inúmeros riscos, que podem ser caracterizados como físicos, químicos, ergonômicos, psíquicos, mecânicos e principalmente biológicos, que podem ocasionar doenças ocupacionais ou acidentes de trabalho. Os trabalhadores de saúde, ao executarem cuidados diretos e indiretos aos pacientes, estão diariamente expostos às infecções transmitidas por microorganismos presentes no sangue ou outros fluidos orgânicos.

Nesse sentido, os acidentes que envolvem material perfurocortante têm sido reconhecidos como um dos principais problemas de exposição para os trabalhadores de saúde (7). De acordo com a NR-32, podemos definir materiais perfurocortantes como aqueles que são utilizados na assistência à saúde que têm ponta ou gume, ou que possam perfurar ou cortar.

O surgimento da epidemia pelo Vírus da Imunodeficiência Humana/ Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/AIDS) na década de 80 contribuiu para o aumento do interesse pela temática e maior conscientização e divulgação entre os trabalhadores. Além do HIV, outros microorganismos estão associados com a exposição ocupacional por acidentes com material perfurocortante, destacando-se os vírus das hepatites B e C (8).

Dentre os profissionais de saúde, os profissionais de enfermagem são aqueles que, devido às características do seu processo de trabalho, mais se submetem a condições de vulnerabilidade. São estes profissionais que permanecem em tempo integral junto ao paciente, prestando assistência direta e manuseando diversos instrumentos que os expõem a esse tipo de acidente ocupacional.

A partir dessas considerações, tem-se como objeto de estudo a produção científica nacional acerca dos acidentes com material perfurocortante em trabalhadores de enfermagem no âmbito hospitalar.

Diante disso, surge o seguinte questionamento: o que a literatura científica nacional tem abordado sobre os acidentes com material perfurocortante em trabalhadores de enfermagem no âmbito hospitalar?

Visando responder tal questão, essa pesquisa tem como objetivo geral: analisar as ocorrências de acidentes com material perfurocortante em trabalhadores de enfermagem no âmbito hospitalar, na literatura nacional, numa série histórica de 2000 a 2009; e como objetivos específicos: identificar os aspectos relacionados à caracterização dos trabalhadores de enfermagem acometidos por acidentes com material perfurocortante; identificar os aspectos sobre a situação de ocorrência de acidentes com material perfurocortante nestes trabalhadores; e descrever as condutas adotadas após a ocorrência dos acidentes com material perfurocortante.

2 CAMINHO METODOLÓGICO

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, de caráter descritivo e exploratório com abordagem quantitativa e qualitativa. A revisão da literatura a cerca do tema proposto foi realizada mediante consulta à base de dados eletrônicos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Para o levantamento de dados foram utilizadas as palavras chaves: Acidentes de Trabalho, Saúde Ocupacional e Enfermagem, isoladamente ou em associação entre elas, no sentido de selecionar os artigos publicados no período de interesse do estudo. Foram encontrados 48 artigos, e destes selecionou-se 17 por apresentarem em seus resumos

aproximação com o tema proposto. Procedeu-se então, a leitura criteriosa dos artigos, sendo por fim selecionados 08 por responderem inteiramente aos critérios de seleção.

Os critérios de inclusão para seleção dos artigos foram: artigos nacionais, publicados no idioma português; no período de 2000 a 2009; resultados de pesquisa de campo; e cuja abordagem referenciasse acidentes com material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem no âmbito hospitalar.

Para a análise dos resultados, foi utilizada a análise temática, proposta por Minayo (9), que consiste na descoberta de núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência signifiquem algo para o objetivo visado (9). Operacionalmente, a análise temática desdobra-se em três etapas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados e interpretação.

Por se tratar de uma revisão de literatura que não envolve diretamente seres humanos, não foi necessário a submissão do projeto ao comitê de ética em pesquisa. No entanto foram observados os aspectos éticos relacionados à Lei de Direitos Autorais, lei nº 9.610/98.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 08 (oito) artigos selecionados, relativos ao tema acidentes com material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem no âmbito hospitalar, foram elecados considerando as variáveis: nome, categoria profissional, titulação e estado onde foi realizado o estudo. A partir desses dados, foram construídos um quadro (Quadro 01) e os gráficos que seguem.

Quadro 01 – Distribuição dos artigos selecionados na Biblioteca Virtual de Saúde, de acordo com o nome dos autores, sua categoria profissional, titulação e o estado onde se realizaram os estudos.

	AUTORES	CATEGORIA PROFISSIONAL	TITULAÇÃO	ESTADO ONDE SE REALIZOU O ESTUDO
01	S. R. S. C. E. G. M. H. A. A. M.	Enfermeira Enfermeira Enfermeira Médica	Graduada Graduada Doutora Doutora	São Paulo
02	L. M. M. S. V. E. A. F.	Enfermeira Enfermeira	Mestre Doutora	São Paulo
03	M. H. P. M. K. Y. N. N. M. M. F.	Enfermeira Discente Discente	Graduada Graduanda Graduanda	São Paulo
04	B. A. C. O. A. C. G. C. K. F. A. K.	Discente Médica Médico	Graduanda Mestre Mestre	Paraná
05	M. G. D. L. L.	Enfermeira Psicóloga	Mestre Doutora	Rio Grande do Sul
06	A. C. G. L. L. A. S. E. M. S. R. M. S. C. E. D. A. C. E. G.	Enfermeira Enfermeira Enfermeira Enfermeira Enfermeira Enfermeira	Graduada Graduada Doutoranda Doutora Doutora Doutora	São Paulo
07	S. S. M. A. J. P. P. F. R. T.	Enfermeira Enfermeira Enfermeira	Mestre Doutora Doutora	Rio de Janeiro
08	M. R. C. S. N. P. F.	Enfermeira Enfermeira	Mestre Doutora	Rio de Janeiro

Fonte: Elaborado pelos autores (2013).

No que tange a categoria profissional, pode-se observar que são os enfermeiros quem mais publicaram artigos sobre o tema proposto. Dos 23 autores existentes, 16 (70%) eram enfermeiros, 3 (13%) médicos, 3 (13%) discentes de enfermagem e 1 (4%) psicóloga, conforme pode ser visualizado no gráfico 01. Infere-se que por ser um tema voltado para a enfermagem, desperte um interesse maior dentro dessa categoria profissional.

De acordo com a titulação, verificou-se que a maior parte dos autores possui doutorado (40%), seguido daqueles que possuem mestrado (24%), dos graduados (20%), graduandos (12%) e doutorandos (4%). Vale ressaltar que duas autoras têm mais

de uma publicação dentre os artigos estudados, sendo que em um artigo publicam enquanto graduadas, e no outro publicam como doutoras.

Analisando os estados onde se realizaram os estudos, foram encontrados estados somente da região Sul e Sudeste do país, com 50% realizados em São Paulo, 25% no Rio de Janeiro, 12,5% no Rio Grande do Sul e Paraná. Pode-se deduzir que esta distribuição dos artigos selecionados indica uma maior preocupação em relação ao tema nessas regiões do país e uma deficiência de publicações nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país.

Em relação aos aspectos dos artigos, para proceder a uma análise mais contextualizada, apresentou-se a caracterização das pesquisas representadas pelos oito estudos apontados anteriormente. Utilizou-se para essa análise os aspectos: periódico em que foram publicados os artigos, ano de publicação dos artigos e objetivos dos estudos.

Sobre os periódicos em que foram publicados os artigos, observamos a seguinte distribuição:

Tabela 01. Distribuição das publicações sobre acidentes de trabalho com material perfurocortante em trabalhadores de enfermagem segundo periódicos, entre 2000 e 2009.

PERIÓDICO	QUANTIDADE	
	N	%
Rev. Latino Americana Enfermagem	02	25
Rev. Enferm. UERJ	02	25
Rev. Esc. Enferm. USP	01	12,5
Rev. Gaúch. Enferm.	01	12,5
Cogitare Enferm.	01	12,5
Esc. Anna Nery Rev. Enferm.	01	12,5
TOTAL	08	100

Fonte: Elaborado pelos autores (2013).

De acordo com a tabela acima a maioria dos artigos presentes nos periódicos foram publicados na Revista Latino-Americana de Enfermagem e na Revista de Enfermagem da UERJ, totalizando quatro publicações, ou seja, 50% dos artigos selecionados. O restante dos artigos está distribuído de maneira uniforme entre os outros periódicos.

Quanto ao ano de publicação dos artigos, foi identificado que metade deles foi publicada em 2009, mostrando o quão atual é o interesse pela temática em questão. A distribuição dos outros artigos de acordo com o ano de publicação deu-se da seguinte forma: 02 (25%) artigos publicados em 2002, 01 (12,5%) em 2004 e 2008.

Em relação aos objetivos dos artigos estudados, apreende-se que visavam compreender as características socioeconômicas, de trabalho e de conhecimento dos profissionais de enfermagem acometidos por acidentes com material perfurocortante, identificar a frequência e distribuição destes acidentes, identificar dentre os profissionais acidentados se houve contaminação pelos vírus HIV (vírus da imunodeficiência humana), HBV (vírus da Hepatite B) e HCV (vírus da Hepatite C), identificar as condutas realizadas diante do acidente, identificar as consequências e repercussões do acidente para o trabalhador e a influencia das normas de biossegurança no conhecimento e no comportamento dos trabalhadores de enfermagem.

Observa-se que a finalidade geral dos artigos é de gerar conhecimento diante da temática e nortear outras pesquisas que dinamizem o conhecimento acerca dos acidentes com material perfurocortante em trabalhadores de enfermagem.

Caracterização dos trabalhadores de Enfermagem acometidos por acidentes com material perfurocortante

A análise dos aspectos dos sujeitos dos estudos deu-se com base na caracterização dos trabalhadores de enfermagem que sofreram acidentes com material perfurocortante no âmbito hospitalar. Encontramos nos estudos as seguintes variáveis de caracterização: sexo, idade, tempo de serviço, quantidade de vínculos empregatícios e categoria funcional da enfermagem.

Em relação ao sexo, verificamos que a maioria dos acidentes com material perfurocortante acometeram trabalhadores do sexo feminino, como encontrado nos estudos de Sarquis e Feli (10), Alves, Passos e Tocantins (11), Oliveira, Kluthcovsky e Kluthcovsky (12), Gomes et al. (13) e Marziale, Nishimura e Ferreira (14). Estes estudos trazem percentuais que variam de 80,59 a 94,6% de mulheres dentre os trabalhadores de enfermagem acometidos por acidentes com material perfurocortante.

Essa predominância pode ser justificada por a enfermagem ter sua força de trabalho basicamente composta por mulheres. Oliveira, Kluthcovsky e Kluthcovsky (12) referem que a predominância do sexo feminino na enfermagem tem uma origem histórica, já que no fim da Idade Média o cuidado aos enfermos era realizado por mulheres religiosas, virgens e nobres, com a finalidade de praticar a caridade.

Ao analisarmos a variável idade, encontramos dados divergentes. Oliveira, Kluthcovsky e Kluthcovsky (12), Dalarosa e Lautert (15) e Gomes et al. (13) apontaram que a faixa etária dos trabalhadores de enfermagem acometidos por acidentes com material perfurocortante varia entre 30 e 39 anos.

Alves, Passos e Tocantins (11) encontraram uma faixa etária mais abrangente em sua pesquisa, relatando que os trabalhadores mais acometidos compreendem aqueles entre 31 e 60 anos. Em contrapartida, Sarquis e Feli (10), referem que em seu estudo os trabalhadores entre 20 e 30 anos estão mais expostos aos acidentes com material

perfurocortante, o que possivelmente está relacionado ao desenvolvimento da habilidade técnica e destreza manual.

Levando em consideração o tempo de experiência profissional, os artigos mostraram que a maior partes dos acidentados têm mais de 5 anos de experiência profissional (11; 13; 15). Em tese, com esse tempo de exercício profissional, os profissionais deveriam ter um domínio das técnicas e conhecimento acerca dos conceitos de biossegurança.

Gomes et al. (13) ressaltam que dos profissionais acometidos pelos acidentes com material perfurocortante, 80,5% haviam se formado há mais de 5 anos. Portanto, apesar do menor tempo de experiência profissional implicar numa menor habilidade técnica, a execução das atividades de uma maneira segura está mais presente no cotidiano profissional daqueles que saíram há pouco tempo da academia. Já os profissionais com maior experiência profissional, tendem a acreditar que por possuírem habilidade técnica suficiente, podem dispensar o uso de equipamentos de proteção individual e o correto desenvolvimento dos procedimentos, conduta que reforça o excesso de auto-confiança.

Em relação à quantidade de vínculos empregatícios, foram encontrados fatos contraditórios nos estudos. Oliveira, Kluthcovsky e Kluthcovsky (12) e Dalarosa e Lautert (15), mostram que a maioria dos trabalhadores possui apenas um vínculo empregatício, estes últimos relatam um número considerável de trabalhadores que realizam horas extras na própria instituição onde trabalham. Já Alves, Passos e Tocantins (11) apontam que 100% dos trabalhadores investigados possuem mais de um vínculo empregatício.

Estes dados demonstram que os trabalhadores têm uma carga de trabalho excessiva, levando-os ao desgaste físico e psicológico, aumentando a possibilidade de

ocorrência de acidentes com material perfurocortante. Além disso, é sabido que a enfermagem é uma profissão com baixa remuneração, o que leva seus trabalhadores a manterem mais de um vínculo, influenciando assim para a ocorrência destes acidentes (12).

Dentre as categorias funcionais da enfermagem, a maioria dos estudos traz que os auxiliares de enfermagem são os que mais sofrem acidentes com material perfurocortante (10; 13; 15; 16). Os auxiliares de enfermagem são o maior contingente dentro dessa categoria, e são aqueles que estão em contato direto com o paciente, realizando atividades que os expõem a um maior risco de acidentes com material perfurocortante.

Aspectos Sobre a Situação de Ocorrência dos Acidentes

Para realizar a análise dos aspectos sobre a situação de ocorrência do evento, foram utilizados pontos descritos pelos autores estudados. Em seus estudos, os autores apontam turno em que ocorreu o acidente, atividade desenvolvida no momento do acidente e utilização ou não de equipamento de proteção individual (EPI), como variáveis caracterizadoras da situação do acidente.

Em relação ao turno em que ocorreu o acidente, dois estudos trazem o período diurno como o de maior ocorrência (12; 13). Uma possível justificativa para essa predominância seria o maior número de procedimentos, característicos desse turno. Apesar de o período noturno estar associado à diminuição da atenção e vigília, por uma questão fisiológica, e por o mesmo ser um turno com menor movimentação, os estudos não demonstraram uma associação direta para a ocorrência de acidentes com material perfurocortante.

No que se refere às atividades desenvolvidas no momento da ocorrência dos acidentes, foi encontrado que a maioria ocorreu no momento da administração de

medicamentos/soroterapia, realização de punções venosas, descarte inadequado de material perfurocortante e reencape de agulhas (12; 13; 14; 16).

Grande parte das atividades desenvolvidas pelos trabalhadores de enfermagem envolve a manipulação constante de material perfurocortante, como por exemplo, administração de medicamentos e realização de punções venosas. O descarte inadequado de material e reencape de agulhas demonstram que alguns profissionais realizam suas atividades rotineiras de maneira imprópria.

Ao analisar as atividades desenvolvidas no momento do acidente, observa-se que podem existir duas justificativas para a ocorrência dos mesmos: imprudência e negligência. A imprudência e a negligência estão ligadas aos acidentes que envolvem descarte inadequado de material, no reencape de agulhas e no ato do procedimento, pois acredita-se que todos os profissionais têm conhecimento da maneira correta de realizar tais condutas.

Dois estudos mostraram que uma parte significativa dos trabalhadores de enfermagem não utilizava EPI no momento do acidente (12; 13). Porém em seu estudo, Alves, Passos e Tocantins (11) relatam que 48% dos seus entrevistados consideraram como importante o uso de EPI, demonstrando que existe a preocupação individual dos investigados e reconhecimento da responsabilidade profissional para evitar o acidente.

De acordo com o anexo III da NR 32, os empregadores tem obrigatoriedade de fornecer os EPI's e capacitar os empregados quando a importância e o uso desses equipamentos. Sendo essa capacitação, comprovada por meio de documentos que informem a data, horário e carga horária e trabalhadores e instrutores envolvidos.

Condutas Adotadas após a Ocorrência dos Acidentes

Em relação às condutas adotadas após os acidentes com material perfurocortante, destacam-se dois aspectos principais, que são a comunicação do acidente e as repercussões para o trabalhador.

No que se refere à comunicação do acidente, Canini et al. (16) aponta que apenas 55,91% dos acidentes com material perfurocortante investigados no seu estudo foram corretamente notificados por meio da emissão da CAT. O índice de subnotificação encontrado nesta pesquisa foi de 29,92%, demonstrando a necessidade do esclarecimento de todos os trabalhadores quanto à importância de se notificar o acidente e o procedimento correto para tal.

Esses dados vêm ao encontro dos resultados encontrados por Oliveira, Kluthcovsky e Kluthcovsky (12). Nesse estudo observa-se que a maioria dos acidentes tiveram algum tipo de comunicação, porém apenas a metade foi realizada da maneira correta, indicando assim que é necessário que exista uma padronização e acompanhamento dos acidentados.

Num estudo sobre as repercussões de acidentes com material perfurocortante em trabalhadores de enfermagem, realizado por Castro e Farias (17), observa-se que a possibilidade de contaminação ocupacional e aquisição de alguma patologia afeta a saúde mental do trabalhador acidentado. Estes autores dividem as repercussões em desfavoráveis e favoráveis a saúde do trabalhador.

Quanto às repercussões desfavoráveis, o acidente gera medo e insegurança, o que pode acarretar em novas chances de acidentes. A preocupação e a incerteza dos resultados dos exames laboratoriais geram desgaste psicológico ao trabalhador. Além disso, não se pode descartar que o acidente também pode interferir na esfera financeira, já que a necessidade de afastamento do trabalhador provoca perda econômica quando o mesmo está inserido no sistema privado.

Sobre as repercussões favoráveis, os autores destacam que o acidente leva a uma necessidade de redobrar o cuidado na manipulação de material perfurocortante e a adoção de uma postura mais precavida e alerta para evitar os acidentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou analisar a ocorrência de acidentes com material perfurocortante em trabalhadores de enfermagem do âmbito hospitalar, numa série histórica compreendida entre 2000 e 2009. Nessa perspectiva foram utilizados 08 artigos que tiveram aproximação com o tema estudado.

Em relação aos aspectos relacionados aos sujeitos dos estudos percebeu-se que a maioria dos acidentes ocorreram em trabalhadores do sexo feminino, que possuíam mais de 05 anos de experiência profissional, e os auxiliares de enfermagem foram apontados como a categoria funcional mais atingida por tais acidentes.

Nos aspectos relacionados à situação de ocorrência do acidente os estudos apontaram que os mesmos ocorriam em situações rotineiras do trabalho, como administração de medicamentos e realização de punções venosas. Destaca-se ainda que a realização de práticas inseguras como descarte inadequado do material perfurocortante, o reencape de agulhas e a não utilização de equipamentos de proteção individual são fatores de grande influência para a ocorrência do acidente.

Outro aspecto observado nos estudos foi o grande número de subnotificações e de notificações realizadas de forma incorreta, mostrando a necessidade de padronização dessa notificação e conscientização dos trabalhadores quanto à importância da mesma, tanto para sua própria segurança, quanto para o desenvolvimento de medidas preventivas.

Os estudos trazem ainda que a repercussões para a saúde do trabalhador atingido por esse tipo de acidente abrange não somente a possibilidade do desenvolvimento de uma doença física, como também a um desgaste psicológico nesse trabalhador.

Por tudo isso, pôde-se perceber que apesar desse tema ser bastante discutido, ainda é muito freqüente a ocorrência dos acidentes com perfurocortante, o que demonstra a necessidade do desenvolvimento de ações para diminuir essas ocorrências, como o uso de materiais perfurocortante com dispositivos de segurança e a capacitação dos trabalhadores, como sugere o anexo III da NR-32.

Nessa perspectiva, o estudo dessa temática poderá contribuir para a divulgação do conhecimento produzido, possibilitando o planejamento e implementação de ações que conscientizem os trabalhadores de enfermagem para a prevenção de acidentes com instrumentos perfurocortantes.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Oliveira BRG, Murofuse NT. Acidentes de trabalho e doença ocupacional: estudo sobre o conhecimento do trabalhador hospitalar dos riscos à saúde de seu trabalho. **Rev latino americana enfermagem**. 2001 Jan; 9 (1): 109-115.
2. Oliveira QB, et al, Acidentes de trabalho na equipe de enfermagem: uma revisão de literatura. **Rev. Enfermagem Contemporânea**. 2013 ago; 2(1): 32-51.
3. Ribeiro EJG, Shimizu HE. Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem. **Rev Bras Enferm**. 2007 set-out; 60(5): 535-40.
4. Sarquis, LMM et al. Uma reflexão sobre a saúde do trabalhador de enfermagem e os avanços da legislação trabalhista. **Cogitare Enferm**. 2004; 9(1): 15-24.
5. Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Legislação em saúde: caderno de legislação em saúde do trabalhador**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
6. Ministério da Saúde (Brasil). **Política Nacional de Saúde do(a) Trabalhador(a)**. Brasília, 2004.
7. Balsamo AC, Felli VEA. Estudo sobre os acidentes com exposição aos líquidos corporais humanos em trabalhadores da saúde de um hospital universitário. **Rev latinoam Enferm**. 2006 Mai - Jun; 14(3): 346-53.
8. Paulino DCR, Lopes MVO, Rolim ILTP. Biossegurança e acidentes de trabalho com pérfuro-cortantes entre os profissionais de enfermagem de hospital universitário de Fortaleza–CE. **Cogitare Enferm**. 2008; 13(4): 507-13.
9. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hócitec, Rio de Janeiro: Abrasco, 1999.
10. Sarquis, LMM, Felli VEA. Acidentes de trabalho com instrumentos perfurocortantes entre os trabalhadores de enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**. 2002; 36(2): 222-30.

11. Alves SSM, Passos JP, Tocantins FR. Acidentes com perfurocortantes em trabalhadores de enfermagem: uma questão e biossegurança. *Rev enferm UERJ*. 2009; 17(3): 373-7.
12. Oliveira BAC, Kluthcovsky ACGC, Kluthcovsky FA. Estudo sobre a ocorrência de acidentes de trabalho com material biológico em profissionais de enfermagem de um hospital. *Cogitare Enferm*. 2008 Abr – Jun; 13(2): 194–205.
13. Gomes AC, et al. Acidentes ocupacionais com material biológico e equipe de enfermagem de um hospital-escola. *Rev enferm UERJ*. 2009 Abr – Jun; 17(2): 220-3.
14. Marziale MHP, Nishimura KYN, Ferreira MM. Riscos de contaminação ocasionados por acidentes de trabalho com material perfuro-cortante entre trabalhadores de enfermagem. *Rev latinoam Enferm*. 2004; 12(1): 36-42.
15. Dalarosa MG, Lautert L. Acidente com material biológico no trabalhador de enfermagem em um hospital de ensino: estudo caso-controle. *Rev gaúch Enferm*. 2009; 30(1): 19-26.
16. Canini SRMS, et al. Acidentes perfurocortantes entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário do interior paulista. *Rev latinoam Enferm*. 2002; 10(2): 172-8.
17. Castro MR, Farias SNP. Repercussões do acidente com perfurocortantes para a Enfermagem: uma construção a partir do grupo focal. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2009; 13(3): 523-29.